O errar como oportunidade: Conexões entre justiça restaurativa e comunicação não-violenta

Autor(res)

Cintia Helena Dos Santos
Ariadne Rodrigues Paes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE LONDRINA

Resumo

RESUMO

No livro ‘’o palhaço e o psicanalista’’ Cláudio Tebas e Christian Dunker correlacionam seus trabalhos, trazendo experiências e reflexões criativas, visando a escuta atenta e respeitosa como potência transformadora. No capítulo ‘’Encrenca, logo, oportunidade’’ é descrita uma situação embaraçosa em que o autor viveu durante dada apresentação de palhaçaria, e como através de escutar a si, do acolhimento de sua própria vulnerabilidade e do improviso, pôde transformar o cenário de maneira singular e produtiva. Este trata da relação com o erro não como catástrofe, mas sim oportunidade. O livro traz acolhimento para a condição humana e da imprevisibilidade da vida, diferentemente da cultura em que se prega que o erro é o fim, a tragédia. Como exemplo o autor traz o palhaço, que ao invés de tentar controlar ou excluir as adversidades, busca incluí-las em seu repertório. Diante disso, é possível realizar conexão com a Justiça Restaurativa através do livro ‘’Trocando as lentes’’ de Zehr. Nele, no qual trata os conflitos como oportunidades para transformações nas relações, diferentemente do modelo retributivo no qual visa o erro como uma marca permanente na vida da pessoa, trazendo lugar de impotência ou revolta através da vergonha, punição e culpa. Assim como Marshall Rosemberg em seu livro ‘’Comunicação Não-Violenta’’, compartilha sobre a cultura da recriminação de si e dos outros, na qual geram frutos do ódio e do sofrimento. Por isso, visualiza no errar a possibilidade de aprendizado e reconstrução, pois estes mostram as limitações como seres humanos, guiando-os para o crescimento, bem como a vulnerabilidade como ferramenta para transformação dos conflitos.

Palavras-chave: Escuta, Justiça Restaurativa, Comunicação Não-Violenta.